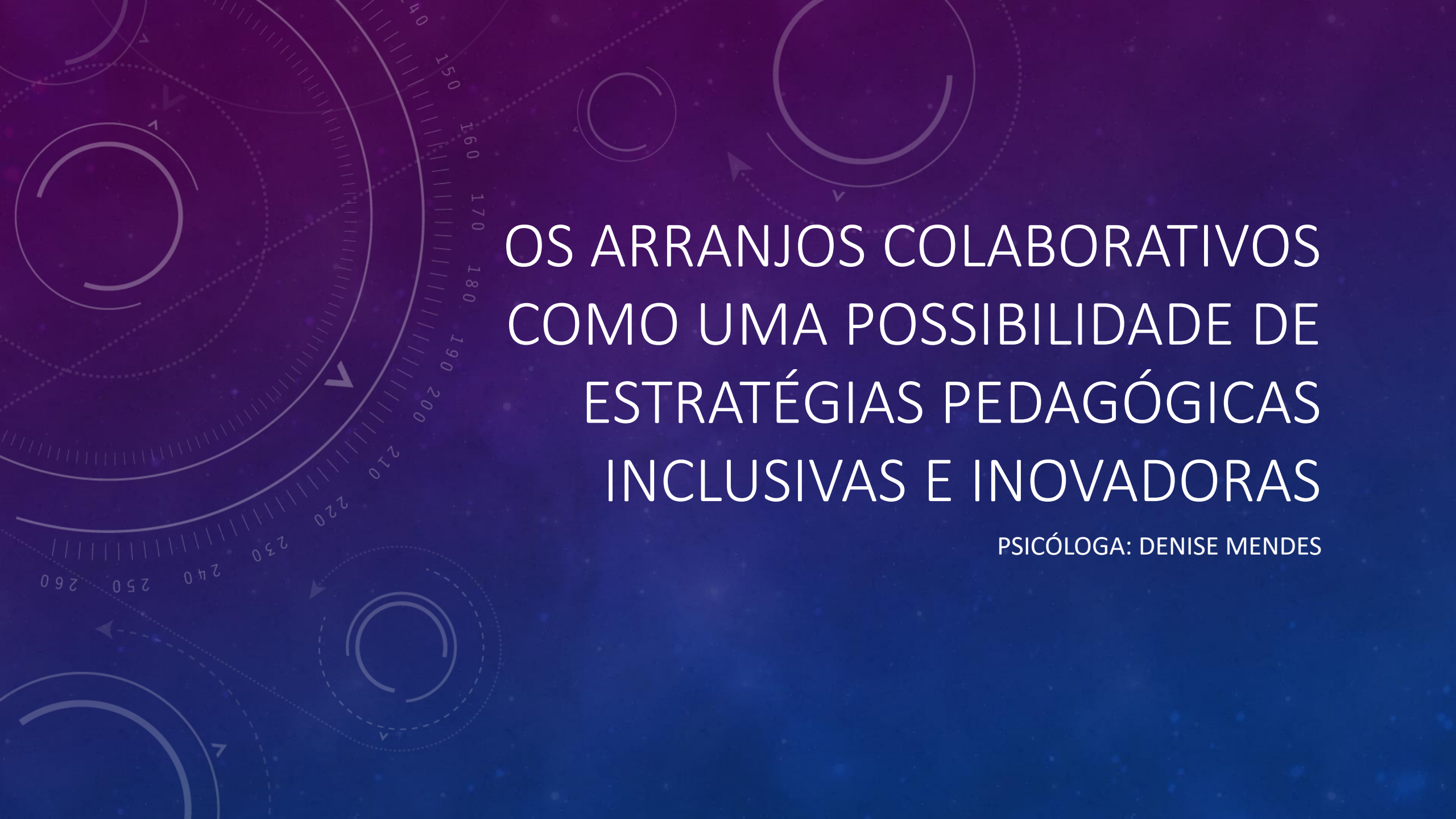


The background is a dark blue gradient with abstract white and light blue geometric patterns. On the left side, there is a large circular scale with markings from 140 to 260 in increments of 10. Several concentric circles and dashed lines with arrows are scattered across the image, creating a sense of motion and design.

OS ARRANJOS COLABORATIVOS COMO UMA POSSIBILIDADE DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E INOVADORAS

PSICÓLOGA: DENISE MENDES

POR QUE FALAR DE COLABORAÇÃO?

- A realidade da escola contemporânea é complexa:
- ESTUDANTES COM DIFERENTES MODOS DE APRENDER
- PROFESSORES SOBRECARREGADOS
- DEMANDAS EMOCIONAIS CRESCENTES
- EQUIPES MULTIPROFISIONAIS QUE AINDA NÃO SÃO PLENAMENTE INTEGRADAS
- NECESSIDADE DE INOVAÇÃO SEM PERDER O OLHAR HUMANO

DO PONTO DE VISTA NEUROPSICOLÓGICO:

- O APRENDIZADO DEPENDE DO AMBIENTE
- O CÉREBRO HUMANO É MOLDADO POR INTERAÇÕES SOCIAIS
- QUANTO MAIS INTEGRADA E COERENTE FOR A REDE APOIO AO ESTUDANTE MELHORES SÃO OS RESULTADOS ACADÊMICOS E COMPORTAMENTAIS

O QUE SÃO ARRANJOS COLABORATIVOS?

- SÃO ESTRUTURAS DE TRABALHO COMPARTILHADO, EM QUE DIFERENTES PROFISSIONAIS CONSTRUEM, JUNTOS, ANÁLISES, DECISÕES E INTERVENÇÕES
- PROFESSOR REGENTE
- PROFESSOR DO AEE
- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- PSICÓLOGOS E NEUROPSICÓLOGOS
- TERAPEUTAS (FONO, TO, PSICOMOTRICISTA)

- FAMÍLIA
 - GESTÃO ESCOLAR
 - E, SEMPRE QUE POSSÍVEL O PRÓPRIO ESTUDANTE
-
- ESSES ARRANJOS FUNCIONAM COMO UMA REDE NEURAL, ONDE CADA PONTO SE CONECTA PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO DA CRIANÇA E CRIAR ESTRATÉGIAS MAIS PRECISAS

POR QUE ARRANJOS COLABORATIVOS FORTALECEM A INCLUSÃO?

1. REDUÇÃO DE ESTÍGMAS – QUANDO DIFERENTES PROFISSIONAIS DISCUTEM JUNTOS, SAÍMOS DA LÓGICA DE “ALUNO-PROBLEMA” E PASSAMOS PARA A LÓGICA DE “ALUNO EM DESENVOLVIMENTO”
2. ESTRATÉGIAS MAIS ASSERTIVAS – AO INTEGRAR OLHARES PEDAGÓGICOS E CLÍNICOS, EVITAMOS INTERVENÇÕES FRAGMENTADAS E CRIAMOS PLANOS QUE REALMENTE FUNCIONAM NA SALA DE AULA.
3. APOIO AO PROFESSOR- A COLABORAÇÃO NÃO É PRA SOBRECARRREGAR O PROFESSOR , MAS PARA OFERECER SUPORTE, REPERTÓRIO E SEGURANÇA NAS TOMADAS DE DECISÃO.
4. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA- A FAMÍLIA DEIXA DE SER APENAS INFORMADA E PASSA A SER COPARTICIPANTE
5. INOVAÇÃO- QUANDO PROFISSIONAIS DIFERENTES TROCAM EXPERIÊNCIAS, SURGEM IDEIAS NOVAS, ADAPTAÇÕES CRIATIVAS E METODOLOGIAS QUE NÃO NASCERIAM ISOLADAMENTE.

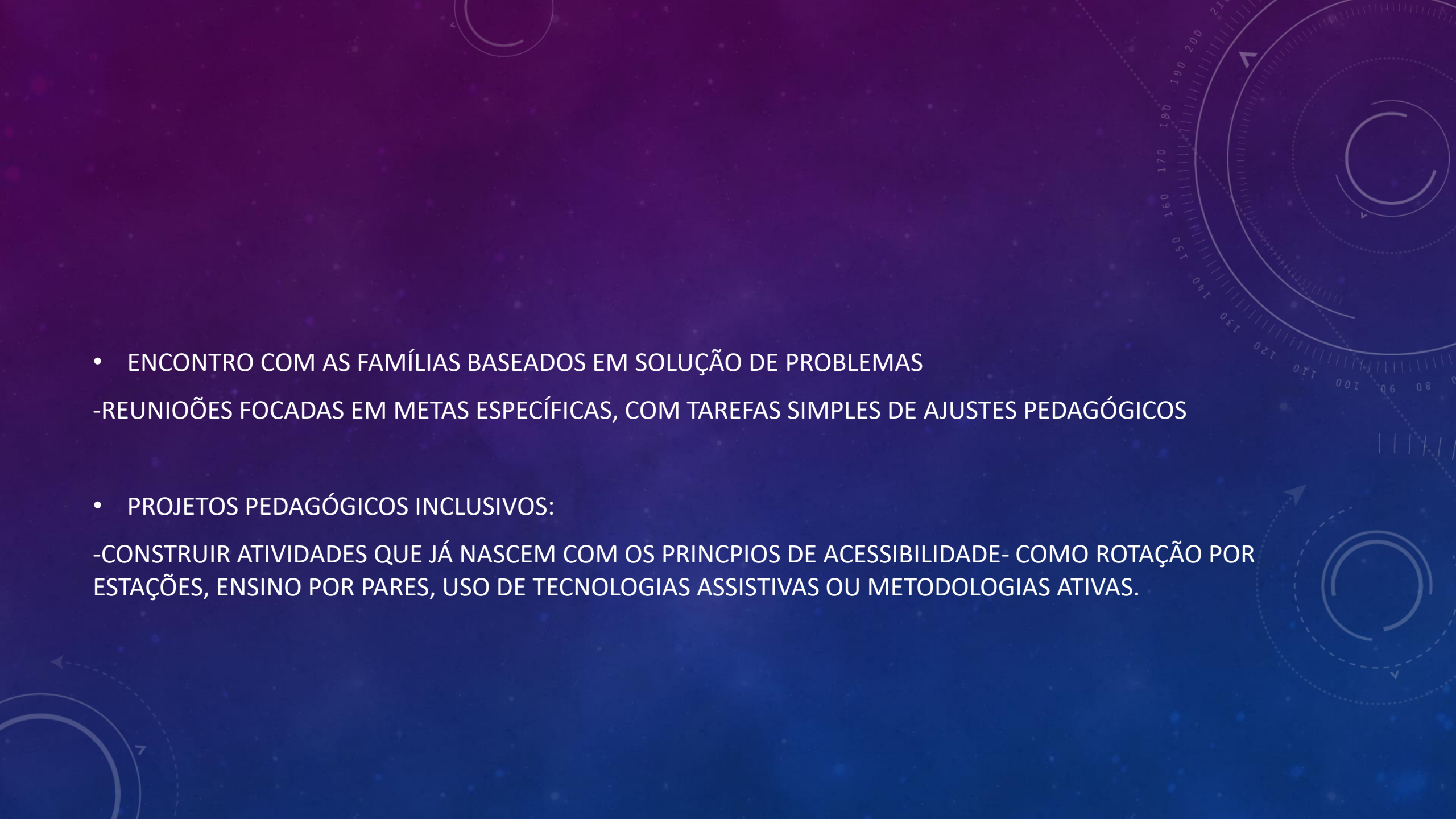
EXEMPLOS PRÁTICOS DE EXEMPLOS DE ARRANJOS COLABOTATIVOS:

- CIRCUITO INTERDISCIPLINAR DE PLANEJAMENTO

-REUNIÕES QUINZENAS RÁPIDAS (20-30 MIN) COM PROFESSOR, AEE E COODENAÇÃO PARA REVISAR AVANÇOS E OBSTÁCULOS DE ALGUNS ESTUDANTES.

- PORTFÓLIO DIGITAL COLABORATIVO

-PLATAFORMA ONDE TODOS REGISTRAM A EVOLUÇÃO, ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS E ADAPTAÇÕES. AJUDA A UNIFICAR INFORMAÇÕES E PROMOVER CONTINUIDADE ENTRE OS ANOS LETIVOS.

- 
- ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS BASEADOS EM SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
 - REUNIOÕES FOCADAS EM METAS ESPECÍFICAS, COM TAREFAS SIMPLES DE AJUSTES PEDAGÓGICOS
 - PROJETOS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS:
 - CONSTRUIR ATIVIDADES QUE JÁ NASCEM COM OS PRINCÍPIOS DE ACESSIBILIDADE- COMO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES, ENSINO POR PARES, USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS OU METODOLOGIAS ATIVAS.

ONDE A NEUROPSICOLOGIA ENTRA?

- COMPREENSÃO DO PERFIL COGNITIVO, EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL DO ESTUDANTE:
- TRADUÇÃO DESSES ACHADOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
- APOIO AO DESENHO DE ESTRATÉGIAS ADAPTADAS AO MODO DE FUNCIONAMENTO DAQUELE CÉREBRO
- FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA LEITURA DE PISTAS COMPORTAMENTAIS E CRIAÇÃO DE AMBIENTES NEUROCOMPATÍVEIS
- ORIENTAÇÃO SOBRE ESTIMULAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS, LINGUAGEM, ATENÇÃO, MEMÓRIA, E AUTORREGULAÇÃO.
- OBS: NADA FAZ SENTIDO SE FICAR EM RELATÓRIOS. O IMPACTO REAL ACONTECE QUANDO ESSES CONHECIMENTOS ENTRAM NO ARRANJO COLABRATIVO E GANHAM VIDA NA SALA DE AULA.

DESAFIOS E CAMINHOS

- FALTA DE TEMPO PARA REUNIÕES
- SENSIBILIZAÇÃO DA GESTÃO
- FORMAÇÃO CONTINUADA COM FOCO PRÁTICO
- VALORIZAÇÃO DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO
- FOCO NAS POTENCIALIDADES DO ESTUDANTE

- A INCLUSÃO VERDADEIRA ACONTECE QUANDO DEIXAMOS DE PROCURAR RESPOSTAS INDIVIDUAIS E PASSAMOS A CONSTRUIR SOLUÇÕES COLETIVAS.
- OS ARRANJOS COLABORATIVOS SÃO MAIS DO QUE UMA METODOLOGIA:
 - SÃO UMA NOVA FORMA DE PENSAR A ESCOLA- UMA ESCOLA QUE ACOLHE INOVA E AMPRENDE JUNTO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR). 5. ed. rev. Washington: APA, 2022.BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília:
- CASTRO, B. S.; ALMEIDA, M. A. A colaboração entre profissionais na escola inclusiva: revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 3, p. 429-446, 2020.DAMASIO, A. O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DEHAENE, S. Como aprendemos: por que o cérebro aprende melhor do que qualquer máquina... São Paulo: Companhia das Letras, 2020.FONSECA, V. Psicomotricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.GARDNER, H. Estruturas da me

- KAMERS, M. et al. Redes de apoio e aprendizagem: como o ambiente escolar modifica o cérebro. Cadernos de Neuropsicologia, v. 12, n. 1, p. 55-73, 2023. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. OECD. Neuroscience and Education: Towards a New Frontier. Paris: OECD Publishing, 2022.
- RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas. Porto Alegre: Penso, 2019.
- ROSENZWEIG, M. R.; LEIMAN, A.; BREEDLOVE, S. M. Biological Psychology. Sunderland: Sinauer, 2017.
- SANCHES, L. M.; SILVA, R. P. Arranjos colaborativos como estratégia para inclusão escolar. Revista Educação e Pesquisa, v. 47, p. e234567, 2021. SOUZA, D. G.; FRANCO, V. Formação continuada e práticas colaborativas na escola inclusiva. Revista Psicopedagogia, v. 38, n. 117, p. 140-150, 2021. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2008.